NUMERO 41 SEGUNDA FEIRA 22 DE FEVEREIRO V ANNO — 1858

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 126. — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — NUMERO AVULSO 40 réis. — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte. — ANNUNCIOS e CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 reis. — OS SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento. — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue. — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA JUNIOR.

PARTE OFFICIAL.

O Diario do Governo de 19 contem:

Quatro portarias declarando que são acceites os offerecimentos feitos por alguns conventos de relegiosas para sustentarem e educarem algumas orphãs desamparadas.

Um decreto concedendo ao presbytero Antonio Joaquim Rodrigues as honras de conego da Sé do Funchal.

— Uma portaria do ministro da justiça aos presidentes das relações, recommendando que averiguem se os diversos officiaes de justiça das comarcas possuem todos os livros necessarios, e os tem devidamente escripturados.

— Outra remettendo ao presidente da commissão da reforma das cadeias os relatorios a este respeito enviados ao ministerio da justiça por Manoel Thomaz de Souza Azevedo.

— Outra ao procurador geral da coroa remettendo o officio do presidente da relação do Porto sobre a necessidade de se dar immediato conhecimento, ás primeiras instancias das sentenças crimes e passadas em julgado nas segundas instancias.

— Um decreto ordenando diversas expropriações na estrada de Coimbra ao Porto.

E outro approvando que no artigo 20 dos estatutos da Companhia Viannense se addiccione a provisão na qual se estabeleceu o expediente do Sorteio para a amortisação dos capitaes da sociedade.

O «Diario do Governo» de 20 nada contém que mereça immediata menção.

CORTES.

CAMARA DOS SNRS. DEPUTADOS.

Sessão de 11 de Fevereiro.

PRESIDENCIA DO SNR. SOURE.

Era meio dia e verificada a presença de 56 snrs. deputados,

O snr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

A' correspondencia deu-se o destino que lhe competia.

Teve segunda leitura uma substituição offerecida pelo snr. Pinto de Almeida ao projecto de lei n.º 56 do anno passado, authorisando a reformar a divisão territorial.

Foi admittida para ser considerada quando se tratar d'este projecto.

O snr. Sant'Anna pediu á commissão de legislação que desse o seu parecer sobre o projecto que apresentou no anno passado para a abolição dos vinculos; e referindo-se a um artigo que se lê em um jornal de hoje, que se publica na capital, disse que ahi se diz ter o snr. ministro da fazenda declarado na outra camara que era de opinião que se conservassem os vinculos, o que estando em contradição com projectos que tem apresentado n'esta camara, parecia-lhe ser menos exacta a mudança de caracter que se lhe quer attribuir.

O snr. visconde de Porto Carrero disse que a commissão de legislação só ha pouco tempo funcciona com cinco membros, porque até ahi só teve trez, e o projecto do snr. deputado foi distribuido ao snr. Seabra, na esperança de que se apresentasse com brevidade na camara, mas como ainda não se sabe quando chegará, e sendo necessario distribuir por outros membros os trabalhos, que lhe havia cabido por distribuição, entendia ser conveniente que a mesa nomeasse alguns snrs. deputados para coadjuvarem a commissão nos seus trabalhos.

O snr. presidente pedio ao snr. deputado que mandasse para a mesa uma proposta n'este sentido para a camara resolver sobre ella.

O snr. ministro da fazenda disse que pelos projectos que tem apresentado á camara não se lhe pode attribuir que tenha um pensamento contra a desvinculação da terra, porque n'elles propõe medidas para facilitar a desvinculação de uma grande parte da terra, e é com medidas successivas d'esta natureza que se ha de chegar ao resultado da abolição dos vinculos.

O snr. Pinto d'Almeida pedia que a commissão de foraes dê parecer sobre differentes projectos que estão sujeitos ao seu exame.

O snr. conde de Samodães mandou para a mesa o parecer das commissões d'organisação e administração militar e de instrucção publica sobre a creação de uma cadeira de caminhos de ferro na escóla do exercito, e um requerimento por parte da 1.ª commissão, pedindo esclarecimentos ao governo.

O snr. Thomaz de Carvalho chamou novamente a attenção da camara sobre o modo inconveniente e dispendioso, com que se está fazendo a limpesa da canalisação da capital, fazendo vêr que o mais urgente é limpar os canos parciaes, segundo indicam os homens technicos.

Disse que se tem levantado um clamor contra os projectos do governo, que tem por fim reformar a camara municipal de Lisboa, inculcando que lhe querem cercear as suas liberdades e franquias, quando apenas se querem regular as suas attribuições por leis convenientes.

Que era necessario melhorar o estado hygienico de Lisboa, para evitar a repetição da epidemia, e como isto se não consegue pelo meio porque se está procedendo á limpesa da canalisação mandava para a mesa a seguinte proposta:

Requeiro que seja nomeada uma commissão de inquerito parlamentar, para examinar o processo, porque se está fazendo a limpesa da canalisação de Lisboa. Peço a urgencia.

O snr. Pegado mandou para a mesa uma nota de interpellação ao snr. ministro do reino sobre o fundamento com que paga á empresa do «Diario do Governo» o que quer mandar lá publicar, visto não haver contracto algum entre o governo e a dita empresa.

Mandou se fazer a communicação.

Lida na mesa a proposta do snr. Thomaz de Carvalho foi declarada urgente para d'ella se tractar já.

O snr. Sant'Anna mandou para a mesa uma proposta para que á commissão d'obras publicas seja incumbido o inquerito ácerca do modo, porque se está procedendo á limpesa da canalisação da cidade.

Foi admittida.

O snr. Pinto d'Almeida propoz que esta discussão seja adiada até estarem presentes os snrs. ministro do reino e obras publicas.

O snr. ministro da fazenda disse que, se a camara queria limitar-se a nomear uma commissão para o fim indicado na proposta não tinha duvida n'isso, se porém se queriam fazer algumas considerações, que prendem com a materia, então devia esperar-se pela presença dos snrs. ministros do reino e obras publicas, que são os competentes para darem quaesquer explicações, porque pela sua parte não póde informar mais do que, que dá semanalmente 3 contos de reis á camara municipal para ella proceder á limpesa da canalisação.

O snr. Sampaio disse que depois da camara ter declarado urgente a proposta do snr. Thomaz de Carvalho, de certo não queria desde já adial-a, porque isso seria mostrar que não trata d'um negocio sério, e nem julga necessaria a presença do governo para se nomear ou deixar de nomear uma commissão d'inquerito.

Que em quanto á nomeação da commissão observaria que todos esperavam que o governo durante a epidemia e depois d'ella tivesse feito estudos que o habilitassem a propôr as medidas que em resultado d'esse estudo julgasse necessarias para attender ás consequencias da repetição da epidemia; porém o governo nenhum estudo fez, conservou-se inerte no meio da febre amarella, de fórma que, se não fosse a benemerita Associação Commercial, poucos recursos teriam sido distribuidos aos necessitados, e em vez de apresentar medidas que o parlamento discutisse, vem pedir authorisação para cercear as attribuições da camara municipal, e quer-se agora que o parlamento vá estudar o que o governo não estudou.

Que por estas razões votava contra o projecto.

O snr ministro da fazenda sentiu que os snrs. deputados não quizessem acceder ás considerações que fez para que se esperasse pela presença dos seus collegas para continuar esta discussão, porque não podia dar os esclarecimentos que se pedissem, e agora mesmo se acabava de dizer que o governo estivera inerte durante a epidemia, que não tinha gasto sommas algumas, e tendo-se aberto creditos de 60 contos de reis para acudir aos estragos d'esta epidemia convém que esteja presente o snr. ministro do reino para explicar a applicação que deu a estes fundos, o que pela sua parte não podia explicar por ser negocio alheio á sua repartição, e portanto insistia em que esta discussão não podia continuar na ausencia dos seus collegas.

O snr. Pinto d'Almeida retirou a sua proposta de adiamento.

O snr. Rebello Cabral sustentou e mandou para a mesa a seguinte proposta:

« Proponho que a camara não possa deliberar sobre a materia que se discute. »

Sendo considerada como questão prévia, foi admittida, e suscitando-se alguma discussão, em que tomaram parte differentes oradores, tendo o snr. Thomaz de Carvalho retirado a sua proposta, tambem o snr. Rebello Cabral retirou a sua questão prévia e seguidamente mandou para a mesa a seguinte proposta:

« Proponho que se recommende ao governo que fiscalise, como lhe competir a limpeza da cidade de Lisboa, de modo que seja abreviada e convenientemente feita. »

Foi admittida, depois de fallarem sobre ella differentes oradores.

O snr. Rebello Cabral disse que como um deputado da opposição tinha dito que esta proposta era uma censura ao governo o que não estava nem na letra d'ella, nem no seu animo, retirava-a.

Foi retirada.

O snr. José Estevão declarou que fazia sua esta proposta.

Foi admittida novamente.

O snr. ministro da fazenda disse que não se tinha opposto a esta proposta, em quanto ella não teve um caracter de censura ao governo, mas depois que o assumisse pela declaração do snr. Martens Ferrão, que assim a reputou, não podia approval-a.

Ainda tiveram a palavra os snrs. José Estevão, Rebello Cabral e Casal Ribeiro, e tendo dado a hora

O snr. presidente deu para ordem do dia d'ámanhã a resolução d'esta proposta, e a continuação da que estava dada, e levantou a sessão.

Eram 4 horas da tarde.

VINHOS ENXOFRADOS.

A'cerca do mau cheiro dos vinhos enxofrados escreve o snr. Antonio Girão no «Jornal da Sociedade Agricola» o seguinte artigo:

« Fallaremos ainda do mau cheiro com que ficam os vinhos enxofrados. Os viticultores da peninsula admiravam-se, e com razão, de que os jornaes francezes nada dissessem a tal respeito, e muitas pessoas dirigiram se directamente áquelles jornaes (1). Eis-aqui o que se lê no ultimo numero do «Jornal d'Agricultura Pratica»: — « Já que fallamos das doenças das plantas diremos algumas palavras a respeito dos inconvenientes que apresentam os vinhos provindo de vinhas enxofradas. Em muitos paizes, na Torena, no departamento de Herault, e sobre tudo em Portugal obtiveram se vinhos de um pessimo gosto. Podemos haver algumas amostras, e verificamos, pelo cheiro bem conhecido, a existencia do acido sulphydrico. Pedindo-nos de muitas partes a indicação do meio para fazer desapparecer este defeito achamos que o emprego de uma dissolução de acido sulfuroso na agua dá optimo resultado. O uso d'este agente é extremamente facil, e os vinhateiros já o conhecem ha muito tempo. »

« Todos sabem, com effeito, que para dar enxofre aos vinhos se queimam mexas dentro dos tonneis, e pipas. Esta combustão produz o acido sulfuroso. Ora se se deitar agua n'estas vasilhas, vê se que grande parte do gaz é absorvido pela agua, que tem a propriedade de dissolver 35 a 40 vezes o seu volume de gaz sulfuroso. Sendo isto assim a mistura de uma dissolução sulphurosa com uma dissolução sulfhydrica, quando as proporções são convenientes, dá em resultado a precipitação do enxofre, e a desinfecção completa. »

« O trasfego, pois, dos vinhos que teem mau gosto, em vasilhas mais ou menos *mechadas*, é um meio simples de corrigir o inconveniente, que nos apontaram. Já no Maio Dia obtiveram os viticultores optimos resultados, empregando tres ou quatro trasfegos successivos (2). Em quanto á causa do mau cheiro póde ser explicada de diversos modos. Foram as vinhas enxofradas tarde as unicas que deram o vinho alterado? — Aconteceu o mesmo com todos os enxofres, ou fossem moidos, ou sublimados, ou vindo de tal ou tal procedencia? — Não se deve attribuir o defeito unicamente aos enxofres que encerram sulfuretos alcalinos? — Todas estas questões não podem ser resolvidas senão por experiencias novas feitas durante a proxima vindima. »

Por este extracto, e por o que temos lido a este respeito no «Moniteur vinicole», e em outros jornaes, parece-nos que em França não estão mais adiantados do que nós. Para os jornaes citados ainda são problematicas muitas questões, que no nosso entender se acham completamente resolvidas, sem ser necessario recorrer a experiencias futuras. O acido sulfhydrico que se encontra nos vinhos não procede nem das differentes qualidades do enxofre, como M. Barral parece suppor, nem das vinhas serem plantadas em terrenos contendo mais ou menos enxofre como affirma um outro jornal. E' verdade que o enxofre não sublimado póde conter, e contem effectivamente alguns sulfuretos, mas, como se sabe, o enxofre purifica-se pela sublimação, e em vinhos provenientes de vinhos enxofrados com a mais pura flor de enxofre, encontramos nós o mau cheiro e sabôr. Em quanto ás terras contendo enxofre ou no estado nativo, ou em sulfuretos tambem temos a experiencia para demonstrar que taes terrenos nada influem na qualidade do vinho. No concelho de Mezão frio e até em terras de um amigo nosso existe o enxofre, e nos vinhos ahi creados nunca appareceu o acido sulfhydrico. Este gaz provem, em quanto a nós, da combinação do enxofre que as uvas levam para o lagar com o hydrogenio *nascente* que se forma no acto da fermentação. Nem póde ser outra a fonte donde provem, por isso que a quantidade d'acido que apparece no vinho é muito grande para que seja fornecida por outra qualquer causa.

Diremos agora duas palavras a respeito do emprego do acido sulfuroso. Esta substancia bem como os acidos iodico, chlorico, hyperazotico, e mais alguns teem a propriedade de decompôr o acido sulfhydrico fazendo precipitar o enxofre mas tudo vai nas proporções empregadas. Nós ensaiamos diversas soluções de acido sulfuroso, e não obtivemos resultado satisfactorio senão quando a dissolução deste acido foi egual a quasi metade do vinho ensaiado. (3) Entretanto é possivel que fizessemos mal a experiencia, e por isso aqui damos o processo de M. Barral, copiado do officio mandado ao governo pelo snr. Barão de Paiva pedindo aos agricultores que nos communiquem o resultado de suas experiencias:

« A maneira de fazer esta operação é das mais simples, e analoga inteiramente ao enxoframento dos toneis. Este enxoframento, que se pratica em todos os paizes vinhateiros, consiste em queimar, no interior dos toneis, uma ou mais mechas enxofradas, deitar-lhe dois ou tres litros de agua (uma canada de Lisboa é igual a um litro e meio pouco menos), e, tapando se o tonel agital o alguns instantes.

« Feito isto, despeja-se a agua, e introduz-se o vinho no tonel lavado. Preparando deste modo os vazos destinados a receber o vinho que tiver mau gosto, Mr. Barral conseguiu destruir completamente o máu cheiro, devido á presença do acido sulfhydrico. O acido sulfurozo, produzido pela combustão da mecha enxofrada, e dissolvido depois na agua, reage sobre o acido sulfhydrico contido no vinho, e o decompõem precipitando o enxofre. O mau cheiro desapparece com o acido sulfhydrico que o occasionava. »

Concluindo diremos ainda uma vez que o carvão vegetal, principalmente feito de pouco tempo tem sido empregado com bom resultado. Ainda ultimamente o snr. Eduardo Soveral da Pesqueira nos communicou que deitando um barril de cinco almudes cheio de carvão acabado de fazer, em um tonel de 14 pipas, no fim de trinta e seis horas o cheiro e sabor tinham completamente desapparecido. Além disto o não enxofrar tarde, e as lotações successivas são meios que podem ser empregados com vantagem. »

(1) A redacção d'esta folha escreveu tambem a M. Barral.

(2) Não seria este resultado devido unicamente aos trasfegos? — *N. R.*

(3) Era um vinho verde muito carregado de acido sulfhydrico que nos mandou o Ill.mo snr. dr. Bento Severino Dantas da Gama.

CONTRACTO DO TABACO.

Se por muitas vezes temos sido severos contra os contractadores do tabaco, pelo máo genero que sempre nos tem fornecido, hoje não podemos deixar de lhes dar os bem merecidos louvores pela acção generosa que acabam de praticar desistindo dos direitos vexatorios que a lei lhes conferia. O actual contracto está a findar e os snrs. caixas geraes não quizeram retirar-se sem perdoar a todos os réos actualmente presos ou em processo por crimes de contrabando de tabaco e sabão. Este acto que muito os honra faz esquecer faltas passadas e dá-lhes direito á consideração publica. Para que a sua louvavel resolução tenha os devidos effeitos, dirigiram a todos os juizes de direito do reino e ilhas a seguinte circular, que é de esperar tenha immediato cumprimento:

Ill.mo snr.

Ainda que as condições do nosso contracto, confirmadas pela carta de lei de 29 de Novembro de 1844, estabeleceram diversas penas contra os contrabandistas de tabaco e sabão, como, alem de outras, a de degredo em galés para algum dos presidios da Africa, e não obstante estas penas terem sido repetidas vezes mandadas applicar nas suas sentenças pelos julgadores, é comtudo um facto geralmente sabido, e que muito nos satisfaz, que no decurso do nosso contracto não se tornou effectiva a execução d'uma só dellas, por isso que sempre nos promptificamos a perdoar aos reos a quem a lei nos deixou o direito de o fazer, e a sollicitar com verdadeira instancia a applicação dos perdões aos reos, quando estes excediam as nossas faculdades.

Neste procedimento tivemos em consideração, quanto os interesses do nosso contracto o permittiram, exercer um acto de humanidade e de religião. Reprimimos o contrabando, como devíamos; perdoamos logo que uma pequena repressão nos pareceu bastante.

Sendo esta a regra invariavel que seguimos durante o longo praso da arrematação do nosso contracto, não era possivel que, estando entrados no ultimo trimestre que falta para o seu acabamento, deixassemos de ser coherentes, desistindo do direito e acção que nos pertencem contra os poucos reos, que estão presos, ou em processo em algumas comarcas do reino e ilhas; e nesta conformidade officiamos nesta data aos mesmos juizes fazendo-lhes constar á nossa desistencia, por isso que entendemos que sem esta, os processos continuariam no futuro contracto, que é estranho á offensa dos nossos direitos, e que assim os reos poderiam soffrer longas demoras. Podendo comtudo succeder que alem dos reos que nos consta estão presos, e aos quaes designadamente perdoamos, existam alguns que não estejam presos, mas contra os quaes hajam processos instaurados, e de que não tenhamos noticia, temos a honra de participar a v. s.ª que cedemos egualmente do nosso direito contra os reos que estiverem nestas circumstancias.

Dando conta a v. s.ª desta nossa resolução, a fim de que possa sortir os devidos effeitos, não podemos comtudo deixar de significar a v. s.ª que ella só deve ser applicada aos reos presos, e em processo até esta data; — e que dando conhecimento aos nossos empregados fiscaes desta deliberação lhes ordenamos, como é do nosso dever, que, no praso que resta de duração do nosso contracto, continuem a perseguir, como até hoje, o contrabando do nosso exclusivo, na conformidade das leis e condições, como convem aos nossos legitimos interesses, e aos da fazenda nacional.

Deos guarde a v. s.ª — Lisboa 5 de Fevereiro de 1858.

Ill.mo snr. juiz de direito da comarca de...

Os caixas geraes,
J. M. Eugenio d'Almeida,
Francisco Joze da Costa Lobo.

INTERIOR.

LISBOA 19 DE FEVEREIRO.

(Correspondencia part. do *Commercio do Porto*).

Dividiu-se hontem em commissões a camara dos deputados, e por isso não continuaram os debates sobre o projecto

para a extincção do commando em chefe do exercito. E' de crer que esta questão fique hoje decidida.

Não ha por ora nada de positivo a respeito da demissão do snr. ministro da guerra; não se duvidando porem que se realise, visto o mau estado de saude de s. ex.ª e o desejo que manifesta de não continuar a fazer parte do ministerio. Para o substituir continua-se a indicar algum dos tres caracteres a que hontem nos referimos. Veremos o que succede, mas parece que se se levar a effeito a recomposição ministerial não se limitará só á substituição do snr. ministro da guerra.

O conselho geral do commercio tem continuado a estudar a questão dos direitos differenciaes estabelecidos nas pautas brazileiras sobre os nossos vinhos, e conta-se que terá os seus trabalhos concluidos a tempo de poderem pelo proximo paquete, ser enviados ao representante de Portugal na corte brazileira as instrucções necessarias para proseguir nas negociações entaboladas. Bom será que assim se faça, porque o nosso commercio está soffrendo grandes prejuizos com a indecisão de uma questão de tanta importancia.

A camara municipal de Lisboa, na sua sessão d'hontem, tomou a resolução que era de esperar, a mais acertada. Não acceitou a demissão, que lhe tinham apresentado os snrs. Joaquim Julio Pereira e Pesérat, fazendo plena justiça ao merecimento e solicitude destes dois funccionarios.

A camara vae agora cuidando seriamente da limpeza da cidade.

Tem tido a este respeito algumas conferencias com o governo, que acaba de nomear o snr. Rolla para de combinação com os engenheiros da camara continuarem a fazer a limpeza pelo modo mais efficaz e mais economico, tem formulado algumas novas posturas que submetteu á approvação do conselho de districto, e todos os dias augmenta o partido dos operarios nos trabalhos da limpeza.

Hontem já o numero destes era superior a 500. Folgamos que a camara se empenhe em proceder nesta conjunctura com actividade e energia, por que já é bem pouco o tempo que resta para o que ha a fazer.

Reuniu-se hontem o congresso medico. A sessão durou até ás 11 horas da noite. Esteve muito concorrida. Não assistiu nenhuma das pessoas reaes. Fallaram os snrs. Pitta, Pesérat, Julio Pimentel, José Estevão, Magalhães Coutinho, Thomaz de Carvalho, Lobo d'Avila e Paganino.

Concluio-se a discussão sobre o primeiro capitulo do relatorio da quarta commissão.

O congresso torna a reunir-se ámanhã para continuar na discussão do seguinte capitulo do mesmo relatorio.

O distincto professor o snr. Sebastião Bettamio d'Almeida deixa a cadeira, que regia na Escóla Industrial do P. e O. snr. Julio Pimentel, por ter sido nomeado director do instituto agricola de Lisboa, pediu a exoneração do logar de lente da setima cadeira do instituto industrial de Lisboa, e o governo transferiu para ella o snr. Bettamio de Almeida.

E' hoje publicado o decreto pelo qual o governo approva a conta da commissão reguladora da agricultura e commercio dos vinhos do Douro, contendo o juizo do anno relativo á novidade de 1857, e no qual se ordena que sejam habilitadas para exportação universal 15,436 pipas de vinho produzidas no districto da demarcação do Douro.

Parece que já se não deve duvidar, que teremos caminho de ferro para Cintra. Confirma-se que o duque de Rianzares toma parte na empreza, e que o encarregado de o representar em Lisboa é o snr. Fradesso da Silveira. Vae-se dar maior desenvolvimento aos trabalhos, para o que foram enviados alguns fundos, e a nova companhia propõe-se realisar todas as obras concedidas, que são alem da via ferrea, as dockas ao longo do Tejo, um bairro novo até Belem, e um grande edificio de banhos em Pedroiços. Temos sempre estado em duvida a respeito da realisação desta obra. Os factos agora parecem querer desvanecer-nos essa duvida, e desejamos até que elles se tornem tão verdadeiros e palpaveis que dentro em pouco tenhamos de acreditar completamente na realidade do caminho de ferro de Cintra e das obras annexas.

Temos presente o resumo do activo e passivo do banco de Portugal no dia 31 de Janeiro ultimo: o activo era de reis 14,963:177$020. O banco tinha nas caixas e nas agencias, papel e metal reis 1,667:195$079, descontou letras e outros effeitos no valor de 3,362:871$696 reis, e emprestou sobre penhores 1,456:838$870 reis. Estas duas ultimas verbas mostram que o giro do banco continua a ser bastante avultado.

Publica hoje o snr. Antonio Rodrigues Sampaio a sua conta corrente com os subscriptores de donativos, que lhe foram enviados para soccorrer as classes necessitadas da capital. O snr. Sampaio recebeu com applicação ao «centro promotor» 2:946$365 reis e com diversas applicações 1:922$130 reis, o que prefaz a somma de 4.868$495 reis. Da primeira destas verbas foram já distribuidos ás diversas associações operarias 243$000 reis, existindo ainda depositados no banco de Portugal 2;196$965 reis. A segunda verba foi toda destribuida, sendo á Sociedade Protectora dos Orphãos — 1:037$080, aos orphãos da freguezia de Santa Catharina 555$320, ao conselho de saude 135$000, á commissão de soccorros da freguezia de Santa Catharina 25$670, á commissão de alimentação economica 77$680, e á sociedade dos artistas lisbonenses 91$430.

Muitos cidadãos e muitas corporações prestaram, durante a augustiosa crise em que Lisboa se achou, os mais relevantes e desenteressados serviços ás classes desvalidas, mas os que lhe fez o snr. Antonio Rodrigues Sampaio não só como cidadão, mas tambem como presidente do «centro promotor», são realmente superiores a todo o elogio. A prova está na conta que deixamos resumida, a prova está no que a imprensa tem publicado. O que praticou o snr. Sampaio, o que praticaram outros cidadãos, o que praticou a benemerita Associação Commercial, são actos que não esquecem, e a que uma cidade inteira não pode deixar de ser profundamente reconhecida.

Acaba de organisar-se um estabelecimento muito util, e cuja falta ha muito se sentia. E' uma *casa de saude*. Está estabelecida n'um palacio no largo do Monteiro, á Estrella, sitio onde não houve caso algum da ultima epidemia.

A *casa de saude*, alem do excellente local em que está, tem as melhores condições de salubridade, os quartos são magnificos e preparados com aceio e mesmo com luxo, está illuminada a gaz, tem um grande salão, gabinete de leitura, e uma casa para banhos de todas as qualidades.

A *casa de saude* é dirigida pelo snr. Arantes Pedroso, lente da escóla medico cirurgica de Lisboa. Ha quartos de 1.ª e 2.ª classe, pagando os doentes naquelles 1$200 reis por dia e n'estes 800 reis. Era realmente bem necessario em Lisboa um estabelecimento d'esta ordem, porque poderão n'elle tratar-se, recebendo todos os cuidados da sciencia, as pessoas a quem repugna entrar n'um dos hospitaes. A *casa de saude* satisfaz a esta necessidade, e o nome do seu distincto director é garantia de que alli nada faltará aos doentes.

Ou tudo ou nada. Trata-se da organisação d'uma companhia para fundar outro *café-concerto* mais grandioso que o actual! Venha, que tudo é progresso.

Os fundos continuam sem alteração.

IDEM 20.

Está finalmente extincto o commando em chefe do exercito. O projecto da sua extincção foi hontem approvado na camara dos deputados por 94 votos contra 5. Indica isto que maioria e opposição votaram no mesmo sentido. Terminou pois uma questão que por tantas vezes tem sido motivo de longas e acaloradas discussões, que tanta agitação tem causado, e que ha muito era considerada como um grande embaraço politico.

A extincção foi votada, mas o assumpto ainda continua em discussão, porque o snr. José Estevão propoz que o artigo 1.º do projecto votado constitua por si só um projecto de lei, que passe já para a camara dos pares.

E' isto o que hoje se deve approvar ou regeitar para depois se entrar na questão da reorganisação do ministerio da guerra, sendo, pelo artigo 2.º do projecto, o governo para isso auctorisado, a fixar o quadro respectivo de maneira que a despeza resultante da nova organisação não exceda a somma de 100 contos de reis, não comprehendendo os vencimentos de reforma que o governo fica tambem auctorisado a dar aos empregados que por avançada idade se acharem impossibilitados de continuar em serviço activo.

A commissão militar apresentou hontem mesmo as bases sobre que deve ser feita a reforma do ministerio da guerra. Não podémos ter ainda conhecimento d'este documento. O que ouvimos é que a commissão propõe a nomeação d'um adjudante general, e d'um quartel-mestre-general com duas repartições separadas e dependendo tanto do ministerio da guerra como d'elle dependia o commando em chefe.

Parece que este plano não tem a approvação geral da camara nem mesmo a de todos os membros da commissão militar, e que dará cauza a serios debates logo que as bases da reforma venham á discussão. De todas as alterações que se projecta fazer na organisação militar pouco ou nenhuma economia resultará, e para prova disso notaremos de passagem que, segundo o orçamento do estado, a secretaria da guerra custa actualmente 88:686$080 reis, a despeza que se faria com o commando em chefe era de 108 contos por anno, e depois delle extincto a commissão julga necessarios para a reorganisação do ministerio da guerra 100 contos, não comprehendendo os vencimentos de reforma. Quanto a despezas é claro que ficam sendo quasi as mesmas.

Alem do que trazemos referido, na camara electiva nada mais houve de notavel senão o renovar o deputado o snr. Victorino de Barros a sua interpellação ao snr. ministro do reino sobre as medidas tomadas a respeito da adulteração dos vinhos do Douro.

Na camara dos pares só se approvou o projecto que prohibe accumular as funcções da camara hereditaria com as de conselheiro de estado sem a precisa requisição do ministerio e annuencia dos respectivos funccionarios; mas, mesmo porque só isto se fez, é que a sessão de hontem teve mais importancia e mais significação politica.

Nenhum dos snrs. ministros compareceu naquella camara. O snr. presidente disse, que visto esta falta de comparencia dos membros do governo e achando-se retidos na secretaria 15 authographos que devem subir á sanção real, para os não demorar mais tempo, nomeava a commissão que os deve apresentar, avisando-se os snrs. ministros de que se tinha tomado esta resolução.

O snr. conde de Thomar estranhou em termos severos a ausencia do ministerio, especialmente a do snr. presidente do conselho por nem avisar a meza do dia e hora em que a commissão, a que nos referimos, se deve apresentar a Sua Magestade. Fallaram ainda no mesmo sentido outros dignos pares, e deu-se a sessão por terminada por não ter comparecido nenhum dos membros do governo.

Os pares vieram depois presenciar os debates da camara dos deputados, e nos corredores desta travou-se uma questão entre o snr. ministro da fazenda e o snr. conde de Linhares, estranhando aquelle que a camara dos pares tomasse similhante decisão sem mandar avisar alguns dos ministros, e sustentando este que os membros do governo é que tem obrigação dalli comparecer, por isso que lhes são sempre communicados os assumptos do que a camara deve occupar-se. Trocaram-se palavras muito acrimoniosas de parte a parte, terminando a questão, segundo nos dizem pessoas que ouviram, de modo bastante desagradavel.

A resolução da camara dos pares era á noite objecto das dissertações de todos os circulos.

A questão do governo da ilha da Madeira, tem de ser decidida naquella camara na segunda feira. O parecer da commissão respectiva é contra o projecto do governo, isto é, contra a accumulação das funcções civis e militares por um só individuo. O snr. conde de Thomar requereu hontem a presença do ministerio na sua discussão dizendo que por isso que havia entre os membros do actual gabinete tres ministros que sustentaram o projecto n'outra epocha e tres que o combateram, deseja agora ver como o ministerio se harmonisa a tal respeito.

O projecto que o governo apresentou para o emprestimo destinado para as obras da capital, parece que vae ser completamente alterado. A commissão de fazenda tem tido por este motivo repetidas conferencias, e dizem-nos que se apresentará um projecto para um emprestimo de 800 contos exclusivamente applicados para os melhoramentos da capital, sendo os encargos deste emprestimo costeados por um augmento de 4 por cento sobre as contribuições directas em Lisboa, Belem e Olivaes, e 3 por cento sobre os direitos cobrados na alfandega municipal, vindo por conseguinte a tornar-se o emprestimo puramente local. Com este projecto será apresentado outro para o levantamento de 1:200 contos applicados para as estradas geraes do reino, sendo os encargos deste emprestimo pagos por todo o paiz.

São estas as informações que temos, mas como, d'aqui até á apresentação dos projectos, se podem tomar novas resoluções, quando elles apparecerem poremos os factos em toda a sua exactidão.

Quanto ás demais propostas do governo continua a dizer-se, que não hirão á discussão principalmente as que são relativas á reforma municipal e á dos estabelecimentos de beneficencia.

As exequias por alma da rainha a snr.ª D. Maria 2.ª, que não poderam ter logar no dia 16 de Novembro fazem-se no dia 24 do corrente.

Já aqui se acha o snr. Vicente Ferrer. A commissão respectiva da camara tem estado a examinar o processo da sua eleição por Goa, e approva-o.

Parece que o conselho de districto se decidiu pela annullação da eleição do snr. João Luiz Moraes Mantas para vereador da camara municipal pelo bairro Alto, ficando por isto em logar delle o snr. João de Mattos Pinto, que foi o immediato em votos.

Nos fundos não ha alteração notavel.

VIZEU 19 do Fevereiro. (Do Viriato:) Hoje parte o snr. capitão Cunha e outros funccionarios da repartição das obras publicas para Castro Daire, a fim de dar principio aos trabalhos graphicos da estrada de Vizeu a Lamego.

Folgamos de ver a actividade, com que o governo faz proceder a estes trabalhos, por isso nos mostramos gratos.

Estamos convencidos de que o snr. Carlos Bento não ha-de esfriar ante qualquer difficuldade, que possa contrariar o pensamento de abrir daqui a estrada para Lamego.

O que nós não podemos deixar de recommendar ao governo e aos deputados por Vizeu e Porto é a necessidade imperiosa de se proceder já, sem demora, á abertura da estrada de Vizeu ao Porto.

Parece incrivel, que a estrada desta cidade para a segunda capital, esteja intransitavel, ao ponto de ser mais facil ir de Lisboa a Pekin, que de Vizeu ao Porto!

Vizeu entretem o seu maior commercio com aquella cidade, é isto uma verdade, que todos reconhecem. Pois o que é egualmente uma triste realidade, é que entre estas duas cidades não ha uma estrada, não ha um caminho transitavel. Ha apenas um carreiro inaccessivel a homens, quasi, impossivel de transpôr por cavalgaduras, e só com difficuldade extrema susceptivel de ser andado por cabras.

Aos snrs. deputados por Vizeu e pelo Porto incumbe, como a primeira de suas obrigações, e, como delegados especiaes desta parte do paiz, promoverem por todos os modos, no seu alcance a construcção desta estrada.

— A Saude publica no districto é excellente. A epidemia, que tanto terror e victimas causara nas Antas, e Matella, foi-se. Deixou com tudo uma rasteira de morte, como memoria de seus feitos:

Uma das victimas foi o homem, que prestára ali mais serviços, foi o enfermeiro João de Almeida. Para a sua desgraçada e desvalida familia pedimos commiseração.

AVEIRO 20 de Fevereiro. (Do «Campeão do Vouga»): O cahique d'esta praça «Perola do Vouga», que tantos cuidados deo ás familias dos tripolantes entrou n'este porto na tarde de ant'hontem procedente de Setubal, com um carregamento d'excellente sardinha.

— Realizou-se a profecia do nosso amigo e collaborador o snr. L. da Cunha. O estado anormal da freguezia da Murtosa não foi tomado na devida consideração pelo administrador de Estarreja. O snr. Domingos Pires não deu providencias para obstar ao mal que conflagrava aquella freguezia. O rezultado já tinha sido previsto. As mortes e os ferimentos haviam de succeder ás detonações das armas de fogo. O regedor da Murtosa havia de continuar a viver no pasmo do ocio, e os temulentos da freguezia que promovessem desordens, que matassem e espancassem á sua vontade.

No dia 16 ás 11 horas da noite lá ficou estirado com um tiro na praça de Pardelhas o padre José de Mattos Caravella, do lugar do Monte, depois de ter ceado com a sua familia. Parece que os assassinos haviam estendido uma corda pela praça, agarrada nas extremidades, e retezando-a quando alguem se aproximava. Os temulentos estavam armados de espingardas.

Havia poucos minutos que elles se tinham embuçado, quando o padre Caravella se dirigiu para aquelle local. Apanhado no laço, soltou algumas imprecações, a que responderam risadas descompostas, e uma algaravia atroadora. Este infeliz era destemido, e bradou contra tamanha insolencia. O resultado foi apontarem as espingardas, e desfecharem sobre o desgraçado que nem tempo teve de soltar um ai. A morte foi instantanea.

A auctoridade procede, mas consta-nos que tem havido moleza, e pouca vontade.

BRAGA 19 de Fevereiro. (Do Bracharense): Um grande incendio acaba de consumir um predio desta cidade e os haveres de tres inquilinos.

Foi no largo do Ourado, na casa que faz recanto com o predio do snr. Briteiros, e hoje do nosso particular amigo e snr. Vieira Junior. Seriam tres horas da madrugada de cinza, quando os infelizes inquelinos d'aquella casa sentiram fumo e chamas. No primeiro andar residia o snr. Freire, chapeleiro, e quatro pessoas de familia, que poderam escapar-se por um muro das trazeiras, onde os vesinhos lhe acudiram com escadas: o snr. Freire atirou-se da janella para a rua, porque o incendio tinha ganhado a escada, e sahia dos armazens com grande furia. A esposa do snr. Freire fugio descalça e em camisa: o fogo consumio tudo que pertencia a esta infeliz familia.

No segundo andar residia o snr. brigadeiro José d'Oliveira com tres pessoas de familia. Quando alli deram fé já as chamas entravam por algumas fendas das portas interiores. Um menino de um anno foi lançado das janellas aos braços d'um barbeiro, Costa, homem corajozo e digno de todos os elogios pela actividade e interesse que tomou pela salvação dos seus visinhos. Nos primeiros momentos não havia escadas; o corajoso barbeiro pôde subir até as janellas do 1.º andar, e ahi recebeu o menino com grande risco de ser devorado pelas chamas, que eram activissimas. O valente brigadeiro conservou todo o sangue frio, e só se atirou á rua depois que viu salvos todos os seus domesticos, que elle ajudou a dependurar da sacada pelas mãos, e fez cahir sobre a sacada do 1.º andar.

Estas scenas foram afflictivas, porque muitas victimas se debatiam com as chamas, sem que apparecessem os necessarios soccorros. N'uma noite de folgança, e actos desleaes, tudo descançava das fadigas do carnaval. Só tres ou 4 pessoas acudiram ao maior perigo, isto é, perigo de vidas. Entre estas pessoas citaremos o barbeiro, o caixeiro do snr. José Pereira, o snr. Vieira Junior e o snr. Jacome Borges. Coube a este a gloria dos primeiros auxilios.

Tudo que estava no interior do predio, e o mesmo predio tudo foi reduzido a cinzas. No armazem estava grande porção de bacalhau e arroz, duas pipas d'azeite, assucar etc., e tudo servio de pasto ás chamas. Os moveis, roupas, e utensilios, das duas familias do 1.º e 2.º andar tudo desappareceu n'um momento, consumido pelo fogo.

As torres só deram rebate ás tres horas e meia, quando as chamas já rompiam pelo tecto, e quando já não era possivel salvar nada do predio incendiado. As bombas chegaram muito tarde. Apenas puderam valer aos predios vesinhos, um dos quaes ainda soffreu bastante. Muito tempo se bateu á porta do snr. alferes, encarregado de guardar a chave, que fecha a casa das bombas; mas o snr. chaveiro, esquecido das suas obrigações de bombeiro e de cidadão, só muito tarde deu a chave, o que já tem feito por mais vezes.

Da casa incendiada á torre dos Terceiros vão dous passos, e outros dous á casa das bombas; nem a torre deu rebate, nem as bombas acudiram, senão desde que já pouco havia a que acudir. O snr. José d'Almeida, negociante na Fonte da Carcova, andou batendo ás portas, e gritando aos visinhos para que acudissem: se não fôra o zelo d'aquelle cidadão activo e previdente talvez tivessemos a deplorar hoje a perda d'algumas vidas. O sineiro dos Terceiros só é diligente para endoudar os ouvidos a deshoras da noite com as lugubres badaladas do sino d'agonia.

— Os bailes dem soaras do Lyceu a favor dos invalidos foram este anno brilhantes e muito concorridos. A boa sociedade desta cidade e da provincia assistio a estes divertimentos, e contribuiu assim para um acto de beneficencia, que deixará recordações de gratidão entre os nossos invalidos irmãos.

A salla do Lyceu era piquena para as pessoas, que se apresentaram; todos os camarotes foram tomados para as quatro noites do baile, e mal se podia dançar, tanto era numerosa a concorrencia dos cavalheiros que queriam tomar parte n'este divertimento.

As galerias apresentavam uma linda grinalda de flores, sendo este ornamento produzido pela presença de 129 senhoras, vestidas com todo o bom gosto e decente elegancia que as caracteriza.

Resta-nos fallar da illuminação a gaz, em favor da qual não ouvimos no publico senão uma voz d'admiração e satisfação pela brilhante luz que espalhava por toda a parte. Na terça feira appareceu repentinamente uma estrella toda de gaz, que produzio uma surpreza, e um effeito agradavel.

NOTICIAS DIVERSAS.

— *Eleição.* Hontem procedeu-se á eleição da Camara Municipal, que tem de funccionar no biennio de 1858 a 1859. Consta-nos que em todas as assembleas o processo eleitoral correra com regularidade e que em todas ellas reinara o maior socego. Não se concluiu o apuramento em todas as assembleas, e por isso não podemos dizer positivamente qual o resultado da eleição, comtudo parece fora de duvida que a lista que vingará será a proposta pela commissão nomeada na reunião de Santo Antonio do Penedo. Temos já conhecimento do apuramento em S. Nicoláo, Bomfim, Cedofeita e Foz, e nestas quatro assembleas venceu a lista a que nos referimos, e se compõe dos seguintes nomes:

Alexandre Soares Pinto d'Andrade.
Joaquim José de Figueiredo.
Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.
José Carlos Lopes.
Antonio José Antunes Navarro.
José d'Andrade Gramacho.
Francisco Ribeiro de Faria Junior.
Antonio Wenceslau da Costa Dourado.
Alvaro Ferreira Girão.
Antonio Leite Faria Guimarães.
Raimundo Joaquim Martins.

— *Boletim philantropico.* A commissão de beneficencia installada no concelho de Arruda remetteu ao snr. Antonio Rodrigues Sampaio a quantia de rs. 114$890, sendo 20$000 réis em moeda papel, producto da subscripção promovida n'aquelle concelho pela mesma commissão, em favor dos orphãos desvalidos da capital. Em outra occasião já esta commissão havia remettido ao mesmo snr. a quantia de 80$000 reis, que foi applicada para as viuvas e orphãos dos facultativos victimas da febre amarella.

— *Companhia de Seguros Bonança.* Na reunião dos accionistas da companhia de Seguros «Bonança», que teve lugar em Lisboa no dia 17 do corrente, depois da leitura do relatorio, fez-se a eleição da meza da assemblea geral e da commissão de exame de contas, que recahiu nos seguintes accionistas:

Assembléa geral: — presidente, o snr. João Rebello da Costa Cabral; vice-presidente, o snr. Antonio Gil; secretarios, os snrs. Joaquim Eugenio Lartigue e Pedro Alexandrino Coelho; vice-secretarios os snrs. Francisco Ribeiro da Cunha, e José Gonçalves Pereira.

Commissão de exame de contas: — os snrs. Antonio Theophilo d'Araujo, Joaquim Antonio Lopes da Silva, Asseruso de Serpa Azevedo, Antonio da Silva Milheiros, e João de Reboredo.

— *Cruzados novos.* O «Portuguez» jornal que deve estar bem informado, diz que o governo vai sem demora prover de remedio ao mal que estamos soffrendo por causa dos crusados novos cercados, mandando tirar da circulação, e fazendo recolher á casa da moeda todos os cruzados novos. Bom será que isso se faça, pois que não vemos outro meio de acabar com as difficuldades e conflictos que a todos os instantes se estão dando com a circulação de uma moeda tão depreciada.

— *Representação.* A Mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade dirigiu mais uma representação ao poder legislativo, pedindo que sejam adoptadas as providencias necessarias para que se faça justiça áquelle estabelecimento de charidade e sejam reconhecidos seus direitos ácerca da divida do estado. Segundo aquella representação o Estado é devedor á Santa Casa da Misericordia da somma de 215:196$219 reis!!! O pedido da Misericordia é de toda a justiça e já era tempo que tivesse um favoravel deferimento.

— *Carta original de Camões.* Tendo transcripto do «Jornal Mercantil» a noticia de ter apparecido uma carta original do principe dos poetas portuguezes, que acreditamos piamente, como a acreditou toda a gente, cumpre-nos declarar que aquella noticia foi uma *peça de entrudo*, que o nosso espiritoso collega quiz pregar aos seus leitores, segundo elle o declara. Como o assumpto porem é sério e pouco proprio para brinquedo de carnaval, seja-nos permittido duvidar que fosse o collega o author de tal brinquedo, e que acreditemos antes que abusaram da sua boa fé, dando lhe como existente aquelle precioso documento, de que o collega se apressou a dar conhecimento a seus leitores. Estamos convencidos de que o primeiro enganado foi o chronista do «Jornal Mercantil», e que, para desfazer o logro em que caira não achara melhor sahida do que a de declarar peça de entrudo a existencia da referida carta. Seja porem como for o nosso collega faz uma confissão do seu peccado nos seguintes termos. — *Mea Culpa.*

« Não entraremos na quaresma com uma culpa por confessar, embora não seja das que se levem ao confessionario.

« Aquella tão fallada *carta de Camões* foi uma purissima peça de entrudo, que nos permittimos pregar aos leitores, para não perder o costume que temos ha annos de soltar pelo carnaval uma *galga* litteraria, que apenas deixamos correr estes tres dias.

« Quasi sempre as deitamos aos antiquarios, que é a quem ellas melhor abuccam.

« Se para o anno a policia as prohibir tambem nos seus editaes, pode contar com a nossa obediencia.»

— *Excentricidade.* Ha em Edimburgo uma Miss Catharina Sinclair, que consagra a sua vida a fazer o socialismo pratico.

Miss Sinclair emprehendeu fusionar todas as classes da sociedade, de modo que não haja um dia nem fidalgos, nem populares. Ella quer fazer dos tres reinos unidos da Grã-Bretanha, uma reunião de gente bem educada, e para chegar ao seu fim, reune em uma especie de «meetings» culinarios, ora os operarios, ora os creados: e lhes ensina a linguagem e maneira da boa sociedade.

Ultimamente convidou para a salla «Music-Hall» 300 cocheiros, que se não fizeram rogar para comer o jantar da miss socialista. Muitos membros do clero anglicano, e algumas damas amigas de mademoiselle Sinclair, obtiveram o favor de tomar logar no meio da sociedade dos «coachmen.»

Os cocheiros vestidos com o seu melhor, foram apresentados um a um a mademoiselle Sinclair, e depois sentaram-se á meza.

A principio o procedimento dos convivas foi irreprehensivel: todos faziam esforços inauditos para dar um ponto de apoio á sua gravata, para se conservar direitos, e para afugentar da conversa as reminiscencias da cavallariça.

Porem logo depois da primeira coberta, houve uma mudança completa de decoração.

Os cocheiros mais velhos cançados da posição em que se achavam, começaram a alargar a fivela dos seus coletes; depois um arriscou-se a desembaraçar-se da gravata; outro emancipou-se do despotismo da casaca apertada: e no fim do jantar a mais franca alegria reinava entre os convivas; porem as regras da boa companhia tinham sido um pouco descuidadas.

Como quer que fosse, miss Sinclair pareceu satisfeita do resultado, e propõe-se continuar o curso destas lições de boa companhia.

— *Presente rico.* A cidade de Berlin vai dar ao principe Frederico Guilherme, como presente de nupcias, uma obra d'arte de grande valor, da fabrica de Woll gold.

E' uma meza cujos pés representam a Fé, o Amor, e a Esperança, e sobre a qual se acha a planta actual de Berlin.

Sobre a meza ha um «plateau», cujos angulos tem figuras symbolicas, que sustentam um vazo cercado d'altos relevos, sepresentando, sob uma forma poética, uma entrada triumfal romana.

A parte superior deste vazo tem uma aza representando «Berolina» (cidade de Berlin.)

A mesa tem dos dois lados candelabros de um grande valor artistico. O todo é de prata e custa 30,000 thalers (20:799$000 rs.)

— *Grande incendio.* No dia 20 de Janeiro, os tiros de peça (á moda turca) annunciaram um incendio em Philippopoli.

O fogo devorou 200 lojas, e 30 destas com fazendas.

— *Neve na Azia.* Este anno cahiu neve na Azia Menor tão abundante como não ha memoria.

Enterrou o convento grego d'Aiako, e houve grande difficuldade em practicar na neve uma galeria subterranea para salvar os frades, que não eram mais de cinco.

A operação foi dirigida por um official da engenheria turca, enviado em commissão a Mersina.

— *Outro incendio.* Em Brooklin (New-York) em pleno dia, foi devorada por um incendio a 27 de Janeiro uma escóla publica, e reduzida a cinzas. Seis rapazes pereceram nas chamas e 12 ou 15 foram gravemente feridos pela queda dos materiaes, quando fugiam pelos corredores.

— *Marinha ingleza.* A somma pedida pelo governo inglez, para a marinha, no orçamento para 1858, é de 9 milhões 140:000 lib. st.; incluindo n'esta somma 495:000 lib. st. para o transporte de tropas.

As forças navaes que o governo se propõe manter durante o anno de 1858 a 1859, comprehenderão: — 44,380 officiaes, marinheiros e moços, e 15,000 homens de tropas de marinha. Incluem-se, 7,380 para o serviço de guarda-costas.

As forças actuaes de tropas de marinha real ingleza, são: — 74 officiaes do estado-maior, 382 officiaes, 14,544 inferiores e soldados.

A força total de marinheiros e tropas de marinha é de 59,330 homens de todos os postos.

— *O contracto de casamento.* O contracto de casamento entre a rainha Victoria e o rei da Prussia, para o casamento da princeza real (denominada no contracto duqueza de Saxe), com o principe Frederico Guilherme, foi impresso e apresentado ao parlamento inglez.

Estipula que as despezas da casa dos esposados serão suppridas pelo apanagio do principe, fixado pelo rei em 92:000 thalers por anno (cada thaler corresponde a 700 reis aproximadamente).

A rainha dá a sua filha um dote de 40,000 lib. st., cujo juro será pago collectivamente aos esposados, e no caso da morte de um d'elles, ao que sobreviver, durante a sua vida.

A summa annual de 8,000 lib. st. será paga em trimestres pela rainha d'Inglaterra, para o uso exclusivo da princeza, que a não póde alienar, hypothecar, nem receber por antecipação.

Além d'isto o rei assegura-lhe um precipio de 30,000 thalers, no caso de viuvez ou de 40,000 thalers, se o principe morrer, sendo herdeiro immediato do throno.

EXTERIOR.

Lord Palmerston apresentou na sessão de 12 ao parlamento, o bill para a abolição do governo da Companhia das Indias. A principal disposição consiste em suprimir a camara dos directores, e substituil-a por um presidente com a cathegoria e ordenado de secretario d'estado, assistido d'um conselho de 8 membros nomeados pela coroa, com o ordenado de 1000 libras esterlinas (4:500$ reis.) Serão tirados d'entre os que tiverem sido membros da camara dos directores, ou servido durante um certo tempo na administração civil e militar da India, ou residido alli em dado tempo.

A duração de suas funcções será de 8 annos, e dous conselheiros serão renovados todos os bienios. Não são elegiveis ao parlamento.

O conselho tem voto consultivo, porem as deliberações serão tomadas pelo presidente. O exercito da India fica inteiramente sob a authoridade da coroa.

As columnas moveis inglezas batiam e destroçavam os rebeldes em differentes pontos.

A estrada directa de Bombaim foi reaberta.

No dia 9 de Janeiro tinham chegado a Calcutá mulheres e feridos da guarnição de Lucknow.

Os inglezes tomaram, perto de Bithoor, uma grande quantidade de baixella d'ouro e prata, pertencente a Nana-Soib.

O governo francez recebeu do contra-almirante Rigault de Genouilly, a participação official da tomada de Cantão.

O despacho conclue assim:

« Cantão está aos pés das forças aliadas. Os fortes do Norte pareciam abandonados. As bandeiras da Inglaterra e França fluctuam sobre o pagode de cinco andares.

As nossas perdas são pouco consideraveis para um ataque á viva força.

Combino com o almirante Seymour, e general Beauberizée para assegurar os resultados da victoria obtida pelas armas d'Inglaterra e França. O fogo dos navios aliados foi excellente e não contribuiu pouco para o triumfo.

As noticias de Hong-Kong são de 30 de Dezembro.

Os alliados incendiaram uma aldea contigua a Cantão e uma parte dos arrabaldes. O fogo ganhava o interior da cidade.

A maior parte de Cantão estava em poder dos alliados. O combate continuava á partida do correio.

O secretario da Bolsa de Londres declarou que Thomaz Allsop, pela captura do qual a policia offerece 200 lib. st., falliu em 1851, e desde então não teve mais relações com a bolsa.

Para os 5 grandes commandos em que foi dividido o exercito de França, foram nomeados os marechaes: Magnan (Quartel general Paris), Canrabert (Quartel general Nancy), Castellan (Quartel general Lyon), Bosquet (Quartel general Tolosa), e Baragnay d'Hilliers (Quartel general Tours).

De Hespanha nada importante.

PARTE COMMERCIAL.

EXPORTAÇÃO.

Carregamentos para os portos do Brazil.

PARA PERNAMBUCO. — O brigue Despique de Beiriz, (sahido em 17 de Fevereiro de 1858). — Conduzio 196:150 pregos, 2269 fechaduras, 38 arrateis de bolacha, 241 alqueires de farello, 280 rodas d'arcos de pau, 48 arrobas de carne de porco, 64 arrobas e 4 arrateis de cebo em pão, 1 pipa de vinho, e 3 duzias de garrafas com dito, 300 camizollas, 600 chapeos, 2984 duzias de pomada, 12 alqueires de feijão, 30 pares d'esporas, 6 cabeções, 196 bridões, 200 pares de capatos, 20 duzias de carapuças, 10 maços de linho, 2 duzias de meias, 70 toalhas, 430 duzias de pentes, 161 livros, 1 caixão com typo, 200 enchadas, 1626 grozas de rolhas, 500 cartilhas, 12 duzias e 10 caldeiras, 1 soffá de pau preto, e 1 caixão com rozeiras.

PARA O PARÁ. — A barca Amazona (sahida a 17 de Fevereiro de 1858). — Conduzio 8 arrobas de repolhos, quarenta e cinco ditas de carne de porco, 1 alqueire e meio de nozes, 63 almudes d'azeite, 305 ancoretas d'azeitonas, 200 fechaduras, 72 violas, obras de prata no valor de 116$000 reis, ditas d'ouro no valor de 236$000 reis, 294 caldeiras, 29 peças de panno de linho, 3,400 mauncas d'alhos, 12 duzias de meias, 143 toalhas, 32 peças de renda, 52 massos de linhas, 60 quintaes de bacalhau, 4,200 rasas de sal, 2,095 milheiros de prégos, 900 machados e fouces, 168 arrateis de estanho, 14 fundas de cobre, 200 ferros de brunir, 8 arrobas de corda e fio, 12 peças de corda, 150 arrobas de vélas de cebo, 200 chapeos, 21 caixa com passas, 4 arrobas de colla, 162 arrateis d'amendoas, 26 folles para ferreiro, 22 alqueires de castanha, 55 queijos, 325 tijolos de louça, 1 arroba d'impressos, 2,000 restas de cebolas, 300 alqueires de batatas, 4 canapés, e varios volumes com imagens, doce, cal, &c.

EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS AGRICOLAS PELA BARRA DO DOURO NO MEZ DE JANEIRO DE 1858.

Alhos 566 @	418$000
Amendoa em miolo 60 @	200$000
Arbustos e flores 21 @	13$000
Arcos de madeira 1210 rodas	786$000
Azeite doce 451 alm. 9 can.	1,664$000
Azeitonas 2632 @	686$000
Baga de sabugueiro 81 @ 16 arrat	240$000
Batatas 1034 @	276$000
Bois vivos 300	16,500$000
Castanhas piladas 78 alq.	78$000
Cebo em pão 974 @	2,662$000
Cebolas 592 @	204$000
Cevada 28 alq	7$000
Cortiça em bruto 490 quint.	1,570$000
Doce de fructas 446 arrat.	432$800
Farello 30 @	80$000
Feijão 7544 alq.	5,389$000
Figos seccos 74 @	81$800
Folha de louro 50 @	10$000
Flores e hervas medicinaes 1@	28400
Lã em rama 1345 @ 14 @	6,450$000
Laranjas 691 milheiros e meio	1,139$000
Mel 11 alm.	82$000
Nozes 72 alq.	72$000
Ovos 31200	220$000
Presuntos e carnes ensacadas 218 @ 4 @	696$100
Queijo 10 @	46$000
Sal 93 e meio milheiros	4,710$000
Sementes para hortas e prados 30 @	30$000
Taboado de pinho 262 duzias	400$000
Tangerinas 4300	19$000
Vinho 795 p. 9 alm.	127,260$000
Total	172:422$700

(*Jornal da S. A. do Porto.*)

BANCO DE PORTUGAL.

Resumo do activo e passivo do Banco de Portugal em 31 de Janeiro de 1858.

ACTIVO.

Dinheiro nas caixas e nas agencias — papel 254:501$400		1.667:675$079
Letras descontadas, tomadas e transferencias de fundos		3.362:871$696
Emprestimos sobre penhores		1.456.838$870
Emprestimo feito á Companhia do Tabaco e Sabão, em virtude do decreto de 19 de Novembro de 1846		246:000$000
Emprestimo de 4:000 contos		2.711:956$663
Emprestimo de 500 contos para estradas — contracto de 26 de Agosto de 1855		375:000$000
Titulos de divida fundada — valor		956:346$486
Acções do banco e de Companhias — valor		235:610$000
Creditos sobre diversos		436:568$071
Moveis e machinas		7:385$382
Effeitos depositados		2.707:466$950
Gastos e varios encargos a passar para ganhos e perdas		2:515$780
Liquidações		796:942$041
Reis.		14.963:177$020

PASSIVO.

Capital		8.000:000$000
Notas do Banco de Portugal em circulação		1.390:286$000
Depositos — papel 294:609$800		2.236:275$392
Credores de effeitos depositados		2.707:466$950
Transferencias de fundos		50:983$571
Notas do Banco de Lisboa por sellar		14.302$800
Debitos a diversos		213:121$162
Dividendos por pagar		45:429$450
Varios juros e lucros a passar para ganhos e perdas		305:311$693
		14.963:177$020

Banco de Portugal 10 de Fevereiro de 1858. — Os Directores — *Joaquim José Pernandes — José Ricca*

Está conforme, Repartição do Commercio, em 12 de Fevereiro de 1858. — *A. J. Coelho Louzada.*

PARTE MARITIMA.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

LISBOA 17 DE FEVEREIRO.

ENTRADAS.

N'este dia não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS.

GIBRALTAR. — Esc. ing. Caroline, calhas de ferro.
RIO DE JANEIRO. — Br. suec. Emil, sal, vinho, azeite etc.
AMSTERDAM. — Galeot. holland. Nachiena Lammechiena, sal.
PORTO. — Vap. Lusitania, em qualidade de paquete.

IDEM 18.

ENTRADAS.

ILHA MAYORCA. — Vap. ing., Ignez de Castro, (em qualidade de paquete.)
CARDIFF. — Pat. Novo Activo, carvão.
LOANDA. — Br. Pensamento, urzella, cera e marfim.
PERNAMBUCO. — Br. Peninsular, assucar, mel e gomma.
GIBRALTAR. — H. Alegria do Minho, alpista, erva-doce, assucar etc.
HARTLEPOOL. — Esc. dinamarq. Resolutionen, carvão.
IDEM. — Pat. dinamarq. Dania, carvão.
ROUEN. — Vap. fr. Vicent, fazendas, farinha etc.

PORTO 20 E 21 DE FEVEREIRO.

Nestes dias não entrou nem sahio embarcação alguma.

IDEM 22.

A'S 12 HORAS DA MANHÃ.

Fóra da barra nada se avista.

Vento N. O. (fresco) e o mar agitado.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A DAMA DAS CAMELIAS,
POR
ALEXANDRE DUMAS.
1 volume ..... 240 reis

MYSTERIOS DO PORTO
POR
Pedro José da Conceição.
2 volumes ..... 480 rs.

OBSERVAÇÕES SOBRE A 1.ª PARTE DO PROJECTO DE CODIGO CIVIL PORTUGUE DO EXC.mo CONSELHEIRO
ANTONIO LUIZ DE SEABRA.
POR
Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
1 Volume..... 600 reis.

Aphorismos e pensamentos moraes, religiosos, politicos, e philosophicos,
POR
ALBERTO ANTONIO DE MORAES CARVALHO.
1 Volume..... 480 reis.
Vendem-se na livraria de Cruz Coutinho rua dos Caldeireiros n.º 14 e 15.

ANNUNCIOS.

AMANHÃ 23 de Fevereiro pelo meio dia á porta da Juntina, rua dos Inglezes n.º 80, se hão de arrematar 50 caixas de folha de flandes, sortida para liquidação. (271)

ALUGA-SE uma morada de casas na rua 27 de Janeiro n.º 24, tem bom quintal, agua de poço e nóra; quem a pertender falle na rua de D. Pedro n.º 70. (260)

CASA FELIZ

PLANO para a grande loteria de Lisboa, cuja extracção ha-de principiar on dia 16 de Março.

1	Premio de	.....	40:000$000
1	»	»	20:000$000
1	»	»	10.000$000
1	»	»	6:000$000
1	»	»	4:000$000
1	»	»	2.000$000
5	»	»	1:000$000
5	»	»	800$000
5	»	»	500$000
6	»	»	400$000
6	»	»	300$000
20	»	»	200$000
120	»	»	100$000
2:100	»	»	16$000
1	ao ultimo n.º que sahir branco	.....	540$000

2:274 Premios.
11:726 Brancos.

14:000 Bilhetes.

Os bilhetes, meios ditos, quartos, oitavos e cautelas da presente loteria, acham-se-hão á venda no Porto, desde o dia 26 do corrente em diante, nas casas de cambio de CUNHA & RORIZ rua das Flores n.º 1 e 2, junto á igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 280.

Todas as encommendas que lhes forem feitas das provincias, vindo acompanhadas do importe, serão promptamente satisfeitas. (257)

Ao Publico.

A Nova Sociedade de Deligencia do Porto para a Regoa de Freitas & C.ª, principia as suas corridas desde o 1.º de Março em diante nos dias seguintes: — Do Porto para a Regoa, segundas e sextas. — E da Regoa para o Porto quartas e sabbados, pelos preços do Porto á Regoa o custume, e da Regoa para o Porto 3$000 reis, e tudo o mais na forma do custume.

N B. Os bilhetes vende se no Porto no Largo do Carmo n.º 63, e na Regoa na Loja de pannos de Antonio Lopes de Freitas, na rua do S. Gonçallo. (268)

FLOR D'ENXOFRE DE SUPERIOR QUALIDADE.

VENDE-SE na rua das Congostas n.º 156, por preços rasoaveis. (269)

Cerzir com perfeição.

TENDO começado differentes senhoras a aprender em suas casas, o novo methodo de cerzir, aperfeiçoado pelo snr. Cazadmunde, não póde este deixar de ser grato a tão significativa distincção, permanecendo mais algum tempo para satisfazer aos desejos de muitas d'ellas, que se dedicam a um ramo tão necessario de sua educação.

Difficilmente se póde ver o resultado sem que excite o desejo de possuir uma habilidade que tantas vantagens traz para as familias e que com tão pequenos sacrificios se adquire.

Assiste o mesmo snr. na rua de Santo Antonio n.º 20. (169)

EDITAL.

Antonio José Antunes Navarro, Presidente da Exm.ª Commissão Municipal desta Invicta Cidade do Porto.

Faço saber: que no dia 11 do proximo futuro mez de Março pelas 11 horas da manhã se arrematará nos Paços do Concelho e em presença da Excellentissima Camara Municipal o foro de um terreno publico sito na rua do Passeio Alegre, junto á Cantareira em S. João da Foz do Douro, o qual tem de extensão na frente para a referida rua voltada ao lado do Sul 25 e meio palmos; pelo do Nascente 7 palmos, pelo Norte 27 e meio palmos, e pelo poente 29 e meio palmos, o que tudo abrange a área de 489 palmos quadrados. Confronta este terreno pela parte do Sul com a rua do Passeio Alegre, pela do Nascente com a rua dos Olivaes, pela do Norte com terreno pertencente a José dos Reis Rosario, e pela do Poente com terreno publico.

As condições desta arrematação estão patentes na Secretaria da Municipalidade para serem examinadas.

Todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito ao mencionado terreno o poderão deduzir em tempo competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este Edital, e outros de igual theor nos lugares mais publicos.

Porto e Paços do Concelho 18 de Fevereiro de 1858. Domingos José Alves de Souza, Escrivão subscreví.

Antonio José Antunes Navarro.
Presidente. [270]

THEATRO DE S. JOÃO DA CIDADE DO PORTO.

EM conformidade com o art. 7.º cap. 3.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas do Theatro de S. João, a reunirem-se em Assemblea Geral ordinaria, no dia 28 do corrente pelo meio dia, no salão do mesmo Theatro.

Porto 19 de Fevereiro de 1858.

Por ordem do snr. Presidente da Assemblea Geral.

O Secretario,
Francisco de Paula Silva Pereira. [267]

NA rua dos Inglezes no escriptorio de Albino José Pereira Soares n.º 74, se vende enxofre de superior qualidade. (256)

QUEM perde-se um alfinete de peito na noute de 16 para 17 do corrente, falle com o caixeiro da snr.ª Viuva Braga & C.ª, rua das Flores n.º 147, que dando os signaes certos lhe será entregue. (264)

A Instancia de José Antonio de Sampaio desta cidade pelo Juizo de Direito da 1.ª vara e cartorio do escrivão José Joaquim Pinto de Sá Passos, se passarão editos com data de 8 do corrente mez e anno, e com o prazo de 30 dias a fazer constar, citar, chamar e requerer toda e qualquer pessoa que se julgue com direito á propriedade ou ao seu producto, a qual propriedade é sita na Cordoaria, proxima aonde se acha collocado o Senhor da Saude, para onde tem um andar com o n.º 11, fazendo tambem frente para a travessa das Lages, para onde tem dous andares, por quanto pelo annunciante foi em hasta publica rematada por força de execução que a Irmandade de S. Nicolau de Tolentino e Almas de S. José das Taypas, representada por seu provedor e mais mezarios da predita cidade, promove contra Luiz Antonio de Almeida de Villa Nova de Gaya pelo dito juizo e cartorio, para que qualquer direito que tenham dentro dos ditos 30 dias o venham deduzir na predita execução e sobre o producto que se echa consignado no deposito publico, pois que findo o mencionado praso não havendo opposição terá de proceder lançamento e julgar-se livre e dezembargada e predita propriedade rematada e suas pertenças. (238)

AVISO.

ANTONIO Vieira, Capitão do Brigue Portuguez Saudade, sahido do Porto com destino a Bahia, e actualmente arribado na Figueira, faz saber aos snrs. passageiros, e a quem mais interessar, que estará prompto para proseguir para seu destino no fim do corrente mez, se o tempo e mar o permittir. Para novas ou outras quaesquer informações podem dirijir-se ao snr. Manoel Goalberto Soares, no Porto, rua de Bellomonte n.º 102. (266)

VINHOS BONS.

VENDEM-SE na rua do Bomjardim n.º 564 a 565, defronte da casa do Paraizo. [225]

QUEM perdesse uma bengalla no dia 17 do corrente, falle em Cedofeita n.º 400, que dando os signaes certos se lhe entregará. (251)

CANDIDO Bernardo de Souza Oliveira, faz publico que mudou o seu estabelecimento do largo da Porta de Carros n.º 7, para a Praça de D. Pedro n.º 43, junto á casa commercial dos snrs. José Francisco de Moraes & Filhos. [237]

PORTUGUEZES

Remedio para videiras.

Francisco Gomes de Freitas, filho desta cidade, e existente no Rio de Janeiro, roga-vos, senhores, de lerdes o directorio que fiz e vos offertei, o qual se acha impresso nesta folha, — junto á falla que vos fiz e mais publicações, nos dias 11, 12 e 19 do corrente mez de Fevereiro e que será reproduzido alternadamente por espaço de 3 mezes, para bem se applicar a capa-roza verde desfeita em agua ás videiras, que eu por mercê de Deus descobri, para acudir a vosso grande mal; e então vereis, como com pouca despeza, tereis muito, bom e puro vinho.

Francisco Gomes de Freitas.

O Administrador da massa fallida de Joaquim Ferreira Duarte, convida os snrs. credores da mesma massa, a se reunirem pelas 11 horas da manhã do dia 26 do corrente Fevereiro, designado pelo snr. Juiz Commissario, na salla das reuniões no Tribunal do Commercio, para se deliberar sobre a venda das dividas activas. [241]

LAPINS superiores para mantilhas, rua das Flores n.º 310 a 312. (122)

NA rua Nova dos Inglezes n.º 52, acaba de receber-se um sortimento de casacos e polainas de panno impermiavel, e panno em peça tambem impermiavel; casacos, capas e polainas de gutta percha, merino e barregana, e capas grandes de barregana proprias para jornada; toalhas, guardanapos e lenços de cambraia, e de bretanha de linho puro.

No mesmo escriptorio ha para vender cristal inglez em garrafas cópos etc.; garrafas de vidro preto de superior qualidade, carvão de pedra, e cerveja das melhores fabricas de Londres. (116)

VINHO CHAMPAGNE DE SUPERIOR QUALIDADE.

VENDE-SE na rua Nova de S. João n.º 90.

Por garrafa 900, duzia 9$600 reis.
Meias ditas 560, » 5$760 »
(177)

QUEM achasse um habito de Christo pendente, que se perdeu no theatro de S. João, na 3.ª feira d'Entrudo, e o queira restituir falle nesta imprensa, que receberá alviçaras.

MANOEL José Pereira, morador na rua da Fabrica n.º 21, tem balas de maça para embeber tinta propria para marcar papel e fazendas, tambem tem tintas de côres para vender por preços commodos.

Instituição Vaccinica,

CONTINUA a Vaccinação na casa da exc.ª Camara todas as terças feiras e sabbados ás 11 horas da manhã. Na Secretaria da Municipalidade todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, não sendo dias santificados, se fornecem laminas com pus vaccinico a todas as pessoas que as pertenderem, tanto desta cidade como das provincias, e isto gratuitamente.

ATHELIER PHOTOGRAPHICO.

Rua das Hortas n.º 76.

ALFREDO FILLON.

PARTECIPA ao respeitavel publico haver regressado a esta cidade de sua viagem á Inglaterra e Belgica aonde foi estudar todos os adiantamentos realisados na arte photographica, o que junto ás machinas e ingredientes de que se municiou, o habilita a continuar os seus trabalhos com toda a perfeição e primor de que são susceptiveis em qualquer genero as obras phothographicas. (1823)

PAUTA GERAL DAS ALFANDEGAS de Portugal e Ilhas Adjacentes, comprehendendo a legislação relativa, assim com respeito a tonelagens, lazareto e correlagens da praça por

J. KEMPE.

Edicção nitida fiel e mais correcta que a edicção official!.. conforme o author acaba de demonstrar no *aucto de exame* que vem inserto no Jornal do «Commercio» n.º 1182 de 28 d'Agosto proximo passado.

Preço 800 reis. — Vende-se na loja do snr. Jacinto A. P. da Silva ás Hortas. [1487]

VENDE-SE uma linda quinta na Arca d'Agua, que se compõe de uma morada de casas estucadas, terras de lavradio, arvores de fructo, e toda cercada de ramadas Tem nora e poço, jardim, casa para cazeiros e uma grande dormida. Tambem se aluga esta casa, por separado; quem a pretender dirija-se á rua d'Entre-paredes n.º 24. [1262]

NO Largo de Santo Ildefonso n.º 16, vende-se um piano em bom estado por preço commodo; pode-se ver depois das 3 horas, todos os dias. (252)

MORÉ & C.IE

Receberam um grande sortimento de livros em branco, diario, rasão, caixa, borrões, livros para lançamentos de letras, livros para lembranças, carteiras de lembranças para a algibeira, letras em branco e conhecimentos, (lindos modelos), tinta de cores e preta e todos os mais pertences para escriptorio. Os livros são pautados e riscados com a maior perfeição e cuidado possivel e a preços muito commodos. (2042)

QUEM quizer comprar duas moradas de casas que constam de dois chãos, apalaçadas, sitas na rua do Senhor do Bomfim n.º 212 que na mesma tem com quem tracte. (229)

QUEM quizer comprar uma casa nobre n'esta cidade com bellas vistas e a mais bem situada, falle na redacção em S. Francisco n.º 12, onde se dão esclarecimentos.

WARRE & C.º tem para alugar alguns dos seus armazens do Terreirinho e Choupello; quem pretender falle no escriptorio, rua dos Inglezes n.º 51. 2020

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para Londres.

O vapor inglez = VESTA = espera se no dia 23 do corrente, e sahirá para Londres com carga e passageiros.

Agente A. Miller & C.ª, rua Nova dos Inglezes n.º 81, 1.º andar. (262)

Para Liverpool.

O vapor inglez BRAGANZA, capitão W. H. Lloyd, sahe com destino a Liverpool até 3.ª feira 23 do corrente.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos; dirija se aos agentes Chamiço Filho e Silva. (185)

Para Glasgow.

O vapor inglez VICTOR EMMANUEL, deve sahir para Glasgow até o fim do corrente mez de Fevereiro.

Agentes A. Miller & C.ª rua Nova dos Inglezes n.º 81. (183)

Para o Rio de Janeiro.

A barca = MONTEIRO 2.º = sai na primeira occazião em que a barra der logar, tem ainda alguma praça para carga, e póde receber ainda alguns passageiros. Cima do Muro n.º 261. (2)

Para o Rio de Janeiro.

A Galera CIDADE DO PORTO sahirá até o dia 24 do corrente mez de Fevereiro. Os snrs. passageiros queiram vir legalisar as suas passagens. Tracta-se com Vinva Azevedo & Filhos rua dos Fogueteiros n.º 5. (2093)

Para Hamburgo.

Sahirá com brevidade a galeota hollandeza ANTHONIA FRANCINA, capitão J. L. Jansen. Consignatarios E. Kebe & C.ª, (175)

Para o Rio de Janeiro.

A veleira galera AURORA capitão Figueiredo, sahirá com muita brevidade, recebe carga, e passageiros a pagar neste ou n'quelle Porto; tracta-se com Lourenço Costa rua dos Inglezes n.º 67, ou com Pinto & Rocha, S. João Novo n.º 2. [2022]

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá immediatamente a galera AMIZADE: para o resto carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tractamento. Tracta-se com o caixa Manoel Pereira Penna rua dos Ferradores n.º 39. [2080]

Para Copenhagne & S. Petersburgo (cidade).

Sahirá com brevidade a escuna dinamarqueza ACME, capitão A. S. Ankersen, consignatarios Eduardo Kebe & C.ª, Taipas n.º 6. (227)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade a galera SUBTIL 3.ª, capitão João Joaquim Correa de Brito.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem muito bons commodos, dirija-se a Bernardo José Machado rua de S. Chrispim n.º 19, ou ao capitão a bordo. (1727)

Para Liverpool.

O brigue inglez da 1.ª classe = ESSAY, = capitão George Hucklebridge, a sahir na primeira semana de Março.

Frete para vinho, por tonelada 15 shillings, lã 9 pennys cada arroba, outros generos em proporção, por porções grandes fazer-se-ha algum abatimento nos fretes acima indicados.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 81, 1.º andar. (263)

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho JOSEFINA, capitão Victorino d'Oliveira Alves, a sahir no dia 25 do corrente se o tempo o permittir; para o resto da carga e passageiros, tracta-se com o consignatario Francisco dos Santos, em Cima do Muro n.º 123 e 124. [283]

Para o Rio de Janeiro.

A Barca S. MANOEL 2.º capitão Pedro José da Roza, sahe com brevidade, recebe carga e conduz passageiros, para o que tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 20. (243)

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá no mez de Março a barca brazileira = HYDRA. = As passagens tractam-se com Caetano José Ferreira, na praça de Santa Theresa n.º 37.

Admitte Facultativo. (254)

Real Theatro de S. João.

EMPRESA LYRICA

DE ANGELO ALBA.

9.ª recita do 5.º mez d'assignatura.

Segunda feira 22 de Fevereiro.

Representar-se-ha a opera — D. CEZAR DE BASAN.

Principiará ás 7 horas e meia.

EMPRESA NACIONAL.

Terça feira 23 de Fevereiro.

4.ª recita do 4.º mez d'assignatura.

Representar-se-ha o thaumathurgo em 4 actos:

GABRIEL E LUSBEL,
(vulgo)
O SANTO ANTONIO.

Principiará ás 7 horas e meia.

N. B. O beneficio de J. M. Braz Martins passado para o dia 25 do corrente fica transferido por justos motivos para terça feira 2 de Março. Os bilhetes já passados com aquella data, teem entrada nesta noute. O espectaculo será o seguinte, drama em 3 actos:

BONS FRUCTOS DE RUIM ARVORE,

EPISODIO DA ESCRAVATURA BRANCA.

E a farça em um acto e duas partes.

UMA GARRAFA MONSTRO.

Ambas as peças são originaes do beneficiado, e vão em 1.ª representação.

Responsavel, M. S. Carqueja Junior.

PORTO: TYP. DO *COMMERCIO*.

RUA DA FERRARIA DE BAIXO N.º 126.